

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

## Sobre o joelho

### Outros rapazes do meu tempo

Substituímos hoje o artigo consagrado á politica pelas bellas linhas que se seguem e em que Dias Freitas, vae, na «Correspondencia do Norte» photographando os rapazes do seu tempo.

A politica principia em ferias, sonora e insipida, e por isso os nossos leitores não se escandalisarão com a troca.

ALBERTO CARLOS CRUZ (DR.)

Parece-me que o estou a ver ainda.

Farta caballeira pousando na dobrã do chale-manta, fronte vasta, olhos de uma grande mobilidade, tez accusando remotos e profundos vestigios da variada

Na dextra, o compendio de physica, meio esfrangalhado, em rolo, ajudando-o nas largos gestos com que ia acompanhando uma interminavel cavaqueira com o nosso Alfredo Campos.

Publicava-se então em Braga um jornal intitulado *Noticiariista*. Um dos mais assíduos collaboradores d'esta lamparina, onde todos os plumitivos—incluindo a minha pessoa—escarrapachavam o seu nome e aliravam arrogantemente á inveja e admiração dos ovos, gestões litterarias que a immortalidade guarda cuidadosamente no coiro adamantino das suas joias sem preço; um dos mais assíduos collaboradores do chorado *Noticiariista* era Alberto Cruz.

E como eu via sempre este nome a lucilar no meio d'aquelle pintalgado *bric à brac* de coisas immortaes, acabei por me afeiçãoar ao fecundo auctor de tantas preciosidades, sobretudo quando elle uma vez disse lá nuns versos que eram burros todos os que não gostassem da Poesia. Achei aquillo bonito, e quasi chorei de raiva por não ter sido eu feliz inventor d'aquelle dogma.

Alberto Cruz nunca soube da afeição que eu lhe votava; mas se elle tivesse reparado attentamente num rapazito que, sentado, triste e só, nos bancos de pedra da entrada do Lyceu, o olhava com timida e pertinaz insistencia, havia de me perguntar, posto nos hicos dos pés:—O' seu calouro, você que diabo descehre no meu rosto?

E eu còrva até no iris dos olhos, ficava horrivelmente nervoso, e logo, na aula, uma *cega* d'escacha-pepegueiro.

Mais tarde, Alberto Cruz deu á estampa um livro de versos, que intitulou *Flores d'alma*. Lá sibilavam tambem as chicotadas nos burros que não gostam da poesia.

Eu já estava um pouco menos verdial, e disse com os meus botões:—Ora, eu tambem não gosto d'estas poesias, e não sou burro. Logo...

Mas lembrei-me do *genus irritabile vatum* de Vergilio, poeta com quem andava travando conhecimento, e fiquei outra vez muito ás boas com o meu ideal collaborador do *Noticiariista*.

Alberto Cruz é actualmte um dos mais correctos e inspirados poetas da provincia do Minho, e advogado distinctissimo na Villa da Barca.

Se elle chegar a ver estas linhas que saudades lho não irão na alma!

LUIZ NOVAES (DR.)

Foi um dos mais talentosos filhos do Lyceu bracaraense, que ao tempo do seu curso irradiava nos scintillações fulgurantissimas da sua idade de ouro.

Havia então na rua do Souto uma importante livraria de que era proprietario o sr. Eduardo Coelho, estimavel cavalheiro que me parece estar vivo ainda.

Era ali o ponto de reunião dos estudantes mais distinctos, que se contavam por dezenas, assim no Lyceu como nos outros estabelecimentos litterarios.

Luiz Novaes era dos primeiros a chegar, e lá se demorava em serena e erudita conversação, revelando-se precocemente um pensador austero, ao mesmo tempo que um apaixonado cultor das bellas letras.

Ainda me lembro de uns versos, que elle mandou imprimir em commemoração entusiastica do Primeiro de Dezembro.

Valendo-me apenas da minha retentiva, não me seria muito difficil reproduzi-los; mas iria de encontro ao caracter que desejo conservar n'esta fugitiva conversa com os rapazes do meu tempo. «Isto são instantaneos», dizia-me ha dias em carta um illustre redactor d'este jornal. Sim, meu velho, são quasi instantaneos: ao menos é o que vae dando espontaneamente o retrospecto dos nossos tempos.

Luiz Novaes é irmão do sr. conselheiro José Navaca, e um dos mais abalizados juriscultos na risonha e poetica Barcellos, villa notavel entre as mais importantes de Portugal.

BERNARDINO PASSOS (DR.)

Foi deputado por Braga, é jornalista apreciado, poeta mimoso e medico distinctissimo.

Antes, multissimo antes de caminhar com pé firme no encalço de seu tio, o fallecido Alves Passos, aquelle terrivel penna-tigre do *Bracaraense*, aquelle assombroso operador—o primeiro da Peninsula—, B. Passos publicou um pequeno romance, do que talvez nem elle mesmo se lembra já hoje, e sobre que eu tive a ingenuidade de escrever uma longa apreciação com suas pretensões a critico (!!).

Como são encantadores os primeiros annos da mocidade!... Ora imagine o leitor dois rapazitos, dois arremedos de homens, um a escrever romances e outro com entono de padre-mestre a empilhar louvores e baratear censuras!

B. Passos, conhecendo-se ainda pouco amadurecido para aquelle genero, arripou carreira e devotou-se ao convivio das musas.

E que fizeram ellas? Acolheram-no com alvoroço, e liberalisaram-lhe os mais doces dos seus sorrisos, os mais ternos dos seus carinhos.

Foi então que Bernardino Passos começou de exteriorar o oiro finissimo do seu talento, escrevendo versos de grande correção e mimo.

Ainda tenho de memoria os que elle publicou em um beneficio que a Lucinda Simões—a nossa primeira gloria artistica de hoje—fez ahí no theatro de S. Geraldo.

Agora escreve artigos de fundo e *suetos* assanhados, por meio de cujas entrelinhas silvam cobras e rangem os colmiões da indignação... *pro forma*.

E logo elle, que é o coração de uma pomba!

Meu Bernardino: quanto não darias tu para te veres livre e ferro da oppressão tyrannica, atrophiante da politica?

GONÇALO PEREIRA, CONDE DE BERTIANDOS

Estou muito lembrado de umas cartas, que saíram em folhetins do «Jornal do Minho», trocadas entre Gonçalo Pereira (*Rageron Peiloga*) e Abrou de Lima (*Dabelmireau*).

Estes dois anagrammas fizeram suar o topete a muito boa gente, e para não poucos—sobretudo para não poucas—ainda é hoje uma galante mystificação, não obstante haverem já decorridos tantos annos.

Escrevi «sobretudo para poucas», e ahí vae a chave do enigma:

Ora imagine o leitor dois corações enamorados, idealmente enamorados, ardendo em fragoas de amor louco, impetuoso, selvagem: dois pombinhos encasalados arrastando-se um para a outro, mutuando-se a vehemencia da paixão indomita, horrificando-se com a estimulante ambrosia de volupia estonteadora; e tudo tão fortemente sentido, que, sem darem por isso, voam da janella para a rua e a todos e a todas revelam a brados os estros do affecto que os unifica, enlouquece e consome.

Por ahí tem o assumpto d'aquelles deliciosos e originalissimos colloquios que *Rageron Peiloga* e *Dabelmireau* mantiveram largo tempo ao rez-do-chão do «Jornal do Minho», folha notavel, onde esplendeu em clarões o enorme talento do mallogrado e sandoso dr. Manoel Penha Fortuna.

Agora o melhor da passagem, não foi a supposta morte do pagen, como talvez quizesse um grande estadista que ainda ha pouco vi no Terreiro; o melhor da passagem é que, —horresco referens!— quando mais intima, mais chilreante, mais fumegante estava o mystico devaneio, salta do lado aquelle desmancha prazeros do Antonio Candido, e espanta para longe o mimoso par alado, agitando com ambas as mãos a matraca da troça descaravel, em carta de iconoclasta, reveladora de entranhas de leopardo.

E era d'uma vez dois bellos rapazes, que se divertiram a mystificar a humanidade inteira.

O actual sr. conde de Bertiandos, auctor das encantadoras *Lendas do Lima*, e Par do Reino, parlamentar muito distincto e cavalheiro da maxima respeitabilidade.

E' em tudo e por tudo digno filho d'aquelle nobilissimo fidalgo que toda Braga venerava, e cujo passamento ainda hoje recorda com dolorida saudade.

MANOEL VIEIRA REIS (PADRE)

Eramos de tal modo inseparaveis, que tres partes de Braga se preocupavam em conjecturas de bacorejada estranheza, quando qualquer de nós apparecia desacompanhado da seu *alter ego*.

Uma vez, decorridos largos annos, de inalterada intimidade, estava eu a rabiscar umas prosas para o *Bracaraense*—notabilissima folha onde principiou o meu tirocinio jornalístico—e vejo entrar, impetuoso como um furacão, olhos chammajantes, feições lividas, irritado, espumoso, terrível, quem?

O nosso Reis.

E sem me dar tempo a estender-lhe a mão:

O senhor sabe que eu amo, que eu adoro a J...?

—Sei, sim senhor: e vae depois?

—Então porque se atreveu a passar lá sem mim?

—Quando?

—Faça-se de novas... O senhor é... um canalha!

E o senhor é... dois canalhas, sem lhe tirar nem pór.

—Elle 'é isso?!—rugiu o meu amigo, mordendo o labio inferior e abrindo desmesuradamente os olhos—Pois então, ás 5 horas em Guadalupe.

—Combinado.

Que saudades eu tenho do antigo local de Guadalupe!

Quantas vezes a nossa 'monomania de postas nos levou a passar alli horas e horas esquecidas, já surpreendendo o alvorejar da madrugada, já o doirar da lua em noites claras e mornas!...

Ao cairem dos companarias as fatidicas cinco horas, lá estávamos os dois... e mais *alguem*.

Ouvida a última pancada no relógio mais proximo, cada um de nós destravou heugmatically o seu revolver, e fomos-nos postar, na mais soberba attitude de combate, a distancia de vinte passos,—uns passos assim de vara e quarta, ou pouco mais.

Eis então quando surge-nos de traz das oliveiras, que aquelle tempo ensobravam o pittoresco reliro, a tal *alguem*, que se lança para nós, bradando:

—Seus fedelhos! que ainda tem os cueiros molbados! Quem lhes abanára bem abanadas as orelhas!

E acto continuo hifá-nos as nossas ricas arrias, dizendo—que não nos levava para a *sombra*, em attenção a determinadas condescendencias...

Esse *alguem* era nem mais nem menos que o chefe da policia, aquelle velho e hemiquisto Parado, que não sei se ainda vive n'essa terra.

E nós, os *heroes*, deixamos-nos desarmar, com aquelle inveavel reluctancia... de quem estava a morrer por isso.

Logo depois appareceram-nos alguns dos nossos companheiros, que se tinham imposto os bons officios de nos prepararem aquella scena de *cobardia*.

Pingimo-nos muito contrariados, demos o braço um ao outro, e acabaram os *senhores* e recommearam os *tus*, que nunca mais deixaram de husinar entre nós.

Manoel Vieira Reis é clérigo, o pastoreia uma freguezia dos aros de Guimarães, terra da sua naturalidade.

Vou-lhe fazer cá de longe uma pergunta: Debaixo da batina do cura de almas de Azurem, viverá ainda alguma coisa d'aquelle rapaz que firmava unias prosas e uns versos com o anagramma de *Siro*?

GASPAR LEITE

Vamos de cá para lá.

E' official do governo civil de Vianna do Castello, e considera-se feliz.

Esta illação tiro-a eu muito legitimamente das palavras do una carta que elle me escreveu ha coisa de um anno.

Pois Deus o conserve sempre assim. E eu fico fazendo votos para que nem todos os poderes da terra e dos abyssos sejam capazes de lhe «roubarem a liberdade de aspirar esse ar puro e benelicente, de procurar a sombra das carvalheiras e de ouvir



«o canto triste ou alegre das aves, já tão suas conhecidas».

Agora reunimos vinte annos. Era ali pela segada das centeiras.

Uma tarde, appareceu-me G. Leite mais jovial do que o costume, e disse-me que iriamos passear até S. Jeronymo de Real, porque desejava fazer-me uma surpresa:— apresentar-me a ultima vestal que então lhe espreitava os cheiros da alma.

Fomos.

Ao dobrar a esquina do muro que defronta as umbrosas carvalheiras de Real, o meu amigo fez atraz, e estremeceu como se fora secudido por violento choque electrico.

Alguns passos adiante de nós, caminhava, saracoteando-se, uma rapariga de estatura regular, grandes olhos pretos, muito corada, muito linda, com saia de baeta-crepe orlada por uma faixa de velludillo azeitonado. Na cabeça uma hilha de agoa.

— Que decepção! exclamou, por entre dentes, o hom do meu amigo.

Eu fingi não ter percebido, soffreei o riso prestes a explodir, e perguntei:

— Ainda nos fica muito longe a moira encantada?

— Era aquella que alli vae. Ah! se você a visse, como a tenho encontrado! Que luxo de princeza!

— Mas o luxo parece-me que não deve pesar na escolha do coração, e ella...

— Sim; mas a nossa phantasia... os nossos habitos...

E Gaspar Leite, subitamente affectado de *mutile* aguda, não proferiu um unico monosyllado durante o resto da tarde.

Ai quem me dera n'aquelle tempo!

E você que diz de lá, seu apaixonado *manque*.

ASSIS TEIXEIRA (DOUTOR)

A nossa aula de philosophia era no antigo Seminario de S. Pedro, logo á entrada para o claustro, á direita, contigua ao cochichelo do Antonio, o hom d'aquelle porteiro que serviu magnificamente vinte gerações de estudantes, *passando-lhes* uns comes e hebes para as tainas, que eram o desespero d'aquelle excellente padre Francisco, celebrado pela apostrophe: *Oh meu Sancto Adriaõ!* e quando vos deram com um *azurrague!*

O nosso Professor, o fallecido sr. Manoel Pinheiro d'Almeida e Azevedo, emburrava com os meus estudantes, e com... os litteratos.

Esta emburração com os pobres litteratos, é provavel que lhe nascesse de umas criticas, publicadas alguns annos atraz por dois mais assombrosos talentos que Braga admirou:— Gabriel de Moura Continho, que mais tarde foi ornamento da Companhia de Jesus, e José Ferreira Maroco e Souza, que falleceu abade de Souzellas e arcepreste de Barrosas.

Os estudantes—algunos—pelo seu lado tambem não gostavam muito do sr. Pinheiro, porque lhe viam a lingua sempre engatilhada para a arreba quando não tomavam muito serio o *badalar no sino grande da rasão*, e outras *concalenuções* do mesmo leito.

Pois eu gostava do erudito Professor, apesar de elle me ter chamado, logo no segundo dia de aula, *banco sobre banco*.

Entre parenthesis:—Este enorme *delicto* resgatou-o elle, mais que muito generosamente, indicando ao jury do meu exame final uma classificação, que lisongeou a minha vaidade de rapazito, mas deixou a justiça a pão e laranja.

Dos membros d'esse benevolentissimo jury, vive sómente o exm.<sup>o</sup> dr. José Alves de Moura, cavalheiro que tambem foi meu Professor, e por quem tenho uma veneração que vae até ao fanatismo. Dos outros dois, o referido sr. Pinheiro e o velho dr. Alves, o *careca*, já poucos se lembram. Mas lembro-me eu, que tenho innumerados defeitos, meus o da ingratitude—o mais negro de todos.

E está fechado o parenthesis.

Assis Teixeira era conhecido entre os compenheiros pelo cognome de *poeta*. O «Favorita», folha litteraria que se publicava n'esta capital e a que já me refiri, trazia muito a miudo versos do sympathico moço. Alguns d'elles denunciavam assim uma especie de precursor dos *vencidos da vida*—

moderna *ala de namorados* do Infortunio... visto por um occulo.

Uns versos que Assis Teixeira escreveu, cantando em arte maior os annos d'um seu compenheiro, terminavam assim:

«um anno tens menos tambem no soffrer».

Querem-no mais claro?

Que diabo se soffre quando se tem 15 annos?

Ah! lyrismo de uma figa!...

Este rumor glorioso que se produzia em redor do nome de Assis Teixeira, não podia deixar de subir nte á cathedra do Professor; porque um dia—tratava-se das ideias inntas—cbe lá de cima um aguaceiro medonho contra os *litteratos de agoa doce*, que já queriam mostrar-se gente.

Assis Teixeira, que tinha sido chamado, cõrou muito, compoz os occulos, aconchagou o ensebado garnacho, embatecou, e mais não disse.

Mas em vez de assignar de cruz, protestou vingar-se.

E vingou-se como? Fazendo-se um dos mais talentosos e sabios Lentos da Universidade de Coimbra.

D'esta feita o supremo prazer dos deuses, segundo os mythologos, materialisou-se na aureola de gloria, que nimba a fronte dos privilegiados da intelligencia.

Lisboa, julho, 1893

Dias Freitas.

PEROLAS E DIAMANTES

A...

A dôr que me tortura e dilacera  
Fibra por fibra o triste coração  
E' uma chama voraz—é fogo intenso—  
Que me devora sem tua compaixão.

Eu que não penso em nada, e em nada creio  
Atem do teu irraculado amor...  
E não has-de tu, pomba, vir salvar-me,  
De tão grande infortunio e tanto horror!

Oh salva-me, se queres, pois do contrario  
Será a desgraça meu caminho e guia,  
E eu irei triste ao longe, muito ao longe;  
Perdida a esperança e sanhos d'aegria.

Se assim o queres eu partirei em breva  
O teu desejo seja o meu destino...  
Basta em minha alma o teu enlevo ethereo  
E a luz celeste d'esse olhar divino.

Villa Verde, julho de 93.

J.

KALENDARIO AGRICOLA

AGOSTO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Continuam as colheitas dos cereaes de pravana. Colhe-se egualmente *Linho*, *Milho miúdo*, *Luerna*, *Mostarda* e *Trevo*.

Começa a colheita das *Batatas*. E' conveniente não as recolher logo depois de arrancadas, mas deixal-as enxugar por mais alguns dias. Depois de feitas as ceifas conduzem-se para os campos os adubos destinados as sementeiras dos nabaes. Começam-se a lavar as terras para as sementeiras dos *Centeios* e *Favas*.

E' muito util engessar os *Trevo*s depois do segundo corte.

Pomar e arvoredos

Exceptnam-se a *Amendoeira* e o *Pecqueiro*, todas as outras arvores podem n'este mez ser enxertadas a olho dormente.

Aproveita-se tambem a ascensão da seiva para enxertar os hotões de fructo.

Querendo fazer plantações no outono, começar-se-ha no fim do mez a preparar o terreno destinado a receber as arvores. Continuam-se as regas aos pés das arvores dispostas em latadas, assim como repotidas lavagens ás folhas e ra-

mos. Esta ultima operação deve fazer-se depois do pôr do sol, para que os ramos e folhas tenham tempo de seccar durante a noute.

Prosegue-se na operação da desfolha e desparra nas arvores e *Videiras* que o necessitarem. E' muito conveniente limpar as arvores dos fructos picados e avariados, para que os outros se desenvolvam com mais força e adquiram maior volume.

Continua-se a dar uma boa direcção aos ramos das arvores em latadas.

Prosegue-se sem treguas na caça aos insectos prejudiciaes.

Hortas

Continuam as regas com a mesma actividade dos mezes anteriores, pois que, sem este auxilio, poucas plantas annuaes poderiam viver.

Repetem-se sem descanso as sachas e mondas, arrancam-se aservas e faz-se activa guerra aos insectos e molluscos devastadores.

Apanham-se as sementes de *Favas*, *Cenouras*, *Betarrabus*, *Couve*s e *Ervilhas*.

E' preciso prestar muita attenção á escolha dos pés mães, porque da boa selecção dos productos depende muitas vezes uma colheita completa.

As sementeiras a fazer são, na primeira quinzena: *Rabanetes*, *Cerefolio*, *Chicoria*, *Alface*, *Espinafres*, *Cebola branca*, *Escorcioneira*, *Azedos*, *Nabos*, etc.; e na segunda: *Cerefolio frisado*, *Couve*s de *Viruzellas*, *Flor murciana*, *nabiça*, *repatho*, *saboça*, e *tranchuda*. No fim do mez semeiam-se *Ervilhas*.

Dispõem-se todas as plantas semeadas no mez antecedente, assim como o *Broculo* nos terrenos onde se cultivou a *Cebola*, por serem os que dão melhores resultados.

Lavraram-se e estrumam-se os morangas com estrume meio consumido, para ter o terreno prompto para a plantação, porque não é hom fazel-a logo depois da terra ter sido removida.

Jardins

Os trabalhos d'este mez são quasi que os mesmos do mez precedente. Persoquem-se as formigas e bichas-cadellas (*Forficula auricularia* Linn.) Um bom methodo para dar caça a estes insectos é collocar em diversas partes do jardim tubos de canna, de meio palmo de comprimento, abertos d'um lado e fechados do outro, pelo seu dissepimento natural. Ao amanhecer as bichas-cadellas recolhem-se aos tubos, e não ha então outro trabalho mais do que sacudil-os e matar as que se introduziram n'elles. Por este meio facil e barato consegue-se dentro em pouco tempo limpar um jardim d'estes nocivos animaesinhos.

Principia a enxertia das *Roseiras* a olho dormente; separam-se os *Cruvos* mergulhados no mez passado e plantam-se em vasos ou no chão.

Semeiam-se *Goivos*, *Calceolarias*, *Cine-rarias*, *Amores-perfeitos* e *Pelargoniums*.

Todas estas plantas são destinadas a florir na primavera seguinte, e por isso será conveniente: passal-as para vasos e abrigal-as do frio e chuva.

No lugar definitivo podem-se semear *Adonis*, *Iberis*, *Thlaspi*, *Esporas*, *Papulas* e *Centaureas*.

CORREIO DAS SALAS

Hospede illustre

De passagem do Gerez esteve na nobre casa da Torre o illustre parlamentar o sr. Carlos Lobo d'Avila. O sr. visconde da Torre offereceu a s. ex.<sup>a</sup> um jantar muito intimo ao qual apenas assistiram os srs. visconde de Pindella, conselheiro José Novaes, conselheiro Rocha Páris e dr. Gaspar Malheiro.

O sr. Lobo d'Avila seguiu para a illustre casa de Pindella donde partiu para Luzo, devendo chegar hoje a Lisboa.

Acha-se na Povoa de Varzim o nosso amigo, sr. Antonio Pereira dos Santos.

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso dedicado amigo o sr. padre José Manoel de Macedo.

Cumprimentamos o nosso bom e querido amigo.

Regressou de Vizella a Braga o nosso prestante correligionario e illustre patriocio o sr. padre Manoel Villela da Motta, digno capellão-mór do hospital de S. Marcos.

Esteve em Amares o nosso presado amigo o sr. Antonio José de Sousa, digno escrivão de direito no Porto.

Esteve no Pico de Regalados o abastado capitalista o sr. commendador Gomes d'Abreu.

S. ex.<sup>a</sup> acha-se actualmente em Cal-dellas.

Partiu para a sua casa da Urgeira, em Valença, o nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escrivão de fazenda d'esta concelho.

Passou n'esta villa o sr. dr. Margarido, antigo governador civil de Bragança.

Partiu para o Gerez a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ribeiro esposa do sr. dr. José Joaquim Ribeiro, advogado d'esta villa.

Acompanhou-a sua sympathica filha, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ribeiro.

Está n'esta villa o sr. Manoel da Cunha Pimentel.

CHRONICA

Transferencias

Acaba de ser transferido para a comarca de Lagos o nosso presado amigo o sr. dr. Luiz Manoel de Macedo Andrade Pinheiro, nosso respeitavel patriocio e digno delegado do procurador regio na Ilha de Santa Maria.

Felicitemos o nosso amigo.

O sr. dr. Custodio Leite, digno agente do ministerio publico em serviço nas execuções fiscaes d'este concelho, acaba de ser collocado, como delegado do procurador regio, na comarca de S. Vicente (Ilha da Madeira).

O sr. dr. Custodio Leite é um dignissimo magistrado, honrado, sabedor e activo e por certo ha-de desempenhar o seu novo logar com a proficiencia que todos lhe conhecem.

Estudantes distinctos

Os srs. José e Elycio d'Azevedo Alves de Moura, filhos do nosso distincto correligionario o sr. dr. Alves de Moura, fizeram actos notaveis na Universidade, o primeiro em direito e o segundo em mathematica.

Ambos foram classificados.

Felicitemos os paes dos distinctos estudantes, bom como seu avô o nosso estimavel e respeitado correligionario o sr. Luiz Manoel d'Azevedo.

Festividade

Realison-se no domingo na freguezia de Barbudo, suburbios d'esta villa, a costumada festa de Santa Anna.

Na vespera houvera ali uma brilhante illuminação, queimando-se grande quantidade de fogo.

No domingo houve missa cantada a instrumental e sermão, sabindo depois uma vistosa procissão, que ia muito bem diaposta, sobresahindo n'esta um formoso coro de meninas, habilmente ensaiado pelo nosso prezado amigo, sr. Manoel José Ferreira de Macedo.

Finda a procissão seguiu-se o arraial, onde tocaram duas bandas de musica,



ante um crescido numero deromeiros. Como sempre, a tradicional marmeleiro minhoto por lá fez das suas, não se assignalando, com tudo, em larga chronica de sangue.

amigo sr. Antonio Maria de Sousa, zeloso amanuense da camara municipal d'este concelho, a quem apresentamos a expressão da nossa condolencia.

**Fallecimento**

Na semana passada falleceu em Ponte do Lima, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Pires Lobo.

A finada s'nhora, que apenas contava 19 annos, era sobrinha do saudoso escripto de direito d'esta comarca, sr. João Antonio Rebello Lobo, e irmã do nosso

**Missa**

Na capella de Santo Antonio, d'esta villa, foi ha dias rezada uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do ex.<sup>mo</sup> sr. Amaro d'Arcevedo Araujo e Gama, muito sympathico e respeitavel cavalheiro d'este concelho.

O acto esteve muito concorrido.

**Exames**

Comegaram no dia 31, no edificio da escola official — Condo de Ferreira — d'esta villa, os exames d'instrução primaria elemental, que, segundo o cronico, terminaram hontem.

Era de 26 o numero d'examinandos, sendo 23 do sexo masculino e 3 do feminino.

O jury era composto dos illustrados professores officiaes d'este concelho, os srs:

Manoel Antonio de Cunha, d'esta villa. João Manoel d'Abreu, de Coellos. Domingos da Motta Manso, de Soutello.

E da intelligente professora official de Prado.

**DESSERT**

—Que é todo do Mathias?

—Coitado! Succedeu-lhe a peor das desgraças!

—Morreu talvez?

—Não, homem! Fugiu com minha mulher!

Em Lisboa, ao pé dos candieiros da nova Companhia do Gaz.

—Olha, os candieiros depois de pintados, estão effictivamente mais bonitos do que os outros!

—Eu tem to dizia que os candieiros depois de pintados não haviam de ficar tão feios como os pintavam antes de pintar.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 6 mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escripto—Faria—, correm editos de seis mezes, a citar Manoel da Silva Senior e Manoel da Silva Junior, ausentes e presumidos mortos, e moradores que foram na freguezia de Cabanelias, da mesma comarca; para na conformidade e para os effeitos do artigo 406 § 2.<sup>o</sup> do Codigo do Processo Civil, fallarem nos termos d'acção de habilitação, requerida por Antonio Domingues Pereira, e seus irmãos João Domingues d'Araujo e Maria Ribeiro d'Araujo, viuva, todos da freguezia dita de Cabanelias, e José Domingues, vulgo o Rabata, da freguezia de S. João de Sistelo, da comarca dos Arcos de Val de Vez. Villa Verde, 2 de agosto de 1893.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Silva Dias.

679

O escripto

Manoel Henrique de Faria

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.<sup>a</sup> edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Veude se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magealades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.<sup>o</sup> de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e has adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 510 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal: anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**EDICÃO PORTATIL**

**CODIGO CIVIL**

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Continho— Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis

—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis

Assigna-se na Livraria Luga & Genchoux—Porto

**A formosa conspiradora**

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Cotazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por **Cervasio Lobato**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo reproducções de Peizoto & Irmão

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em phototypia, custando cada fasciculo a media quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto

**MISERIAS DE LISBOA**  
GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

LADISLAU BATALHA  
Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.<sup>o</sup> francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.  
As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.  
Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.  
Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

**Livraria Escolar de Forte & C.**

Rua Nova de Sousa, 56, 58 BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Orden dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 rei

**A ARTE DE BORDAR**

**CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO**

1.<sup>o</sup>—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

1.<sup>a</sup>—Dois folhas de debuchos, do tamanho de 0,40 X 0,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em alfabetadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

2.<sup>a</sup>—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

3.<sup>a</sup>—Cada fasciculo levará uma capa de rês, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retratos que se empregam, etc.

4.<sup>a</sup>—Em cada semestre (pelo menos) será distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para alfabetadas de sobrá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

5.<sup>a</sup>—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante se possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordes dourados, pelo insignificante preço de 250 reis (III) para o pequeno e 500 reis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para n'ellas não sendo collocados os fasciculos.

**IMPORTANTISSIMO**

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METODO DE ENSINO para as escolas publicas, e indigão a que nenhuma outra natureza satisfaz.

**PREÇOS DE ASSIGNATURA**

Portugal, Madria e Açores

|  |        |
|--|--------|
| 1 anno, (24 fasciculos e extraordinario).....            | 1\$500 |
| 6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios).....          | 750    |
| 3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios).....           | 400    |
| Numero avulso.....                                       | 100    |
| Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo..... | 80     |

Ultramar e Brazil

Atrese o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remetido em vales do correio, ou letras pagaveis à vista, a ordem de EDUARDO AUGUSTO PISTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.<sup>o</sup> francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.



EDITORES — BELEM & C.<sup>o</sup> — LISBOA

# A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

**Edição illustrada com bellos chromos e gravuras**

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão magnifista e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilhes, mas no mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.<sup>o</sup> grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retulhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a loz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quitevo, Zance, Massi-Kesse, o Save, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Muchona, Mochona*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas pathoticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinás, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.<sup>o</sup> grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOAO VERDE

## N'ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

## OS BURROS

ou

O REINADO DA SANDICE

*Paes heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidas in-extenso com todas as liberdades do original*

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

## LIVRARIA CIVILISAÇÃO

da

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua do Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado . . . . . 2\$400

Encadernado em percalino . . . . . 3\$400

Dourado pela folha . . . 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percalino . . . . . 11\$500

Dourados pela folha . . 12\$500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

## A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

—A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verda vende este folheto o sr. Antamo Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço . . . . . 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Gulherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

## Folhetins Humoristicos

do

Barão de Ronssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Peididos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

# CONTOS ESCOLHIDOS

DE

**ALBERTO BRAGA**

ILLUSTRADOS POR

**E. CASANOVA**

Um volume in-18.<sup>o</sup> (Jeaus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aprimera de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal *as Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

## OS MYSTERIOS

DA

# FRANC-MAÇONARIA

por

**LÉO TAXIL**

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelo

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

**100 REIS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais do cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.